

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Leonardo de Oliveira Zanatta

**MEMÓRIAS DA ASSOCIAÇÃO DOS CORREDORES DE RUA DE ESTEIO
(1994-2009)**

Porto Alegre
Novembro 2009

Leonardo de Oliveira Zanatta

**MEMÓRIAS DA ASSOCIAÇÃO DOS CORREDORES DE RUA DE ESTEIO
(1994-2009)**

Monografia apresentada na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, do curso de Licenciatura em Educação Física da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, como requisito parcial à obtenção de título de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Janice Zarpellon Mazo

Porto Alegre
Novembro 2009

AGRADECIMENTOS

A DEUS, pela minha vida e de todas as pessoas que amo;

Aos meus pais, Luiz Zanatta e Mara Lúcia Peçanha de Oliveira, por me apresentarem o esporte e por sempre me proporcionarem boas condições de estudo;

À orientadora, Prof^a Dr^a Janice Zarpellon Mazo, e à co-orientadora, Prof^a Paula Maduro, pelo incentivo, pela dedicação e disponibilidade constante em orientar-me desde o projeto da presente pesquisa;

À Associação dos Corredores de Rua de Esteio, pelo empréstimo da ata, das reportagens e de todo o material necessário para a realização deste estudo;

Ao Paulo Henrique dos Santos, pela oportunidade que me deu de trabalhar com a ACORES;

Ao Adão Juares Camões, pelo apoio e pelo exemplo de ótima pessoa que é;

À Emili Suéllen da Silva e família, pela atenção, pelo companheirismo, pelos valiosos conselhos;

A todos os professores da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, pelos conhecimentos transmitidos;

Às bibliotecas da UFRGS, pela acessibilidade e pela importante contribuição para este trabalho;

A todos que, de uma forma ou outra, sempre acreditaram e torceram por mim.

A verdadeira medida de um homem não é como ele se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas como ele se mantém em tempos de controvérsia e desafio.

Martin Luther King

SUMÁRIO

RESUMO.....	2
ABSTRACT	3
LISTA DE FIGURAS.....	4
1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS	5
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	7
3 REFERENCIAL TEÓRICO	8
4 ATLETISMO: UMA BREVE HISTÓRIA	11
5 O ATLETISMO NO RIO GRANDE DO SUL	15
5.1 As Corridas no Atletismo.....	17
6 AS ASSOCIAÇÕES E CLUBES DE CORRIDA NO RIO GRANDE DO SUL	20
7 A ASSOCIAÇÃO DOS CORREDORES DE RUA DE ESTEIO	22
7.1 A participação em competições e eventos especiais.....	29
7.2 A organização de corridas de rua pela ACORES.....	33
7.3 As confraternizações e a busca por recursos.....	36
7.4 A nova sede e o local de treinamento	40
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
REFERÊNCIAS	43

RESUMO

No Rio Grande do Sul, a prática do atletismo, em particular as corridas, foi difundida inicialmente nos clubes esportivos. A partir da década de 1980, para além dos clubes, começou a organização de associações de corredores de rua em cidades do Estado. Em Esteio, cidade da região metropolitana de Porto Alegre, desde a década de 1990, a prática da corrida de rua ocupou um espaço de destaque no cenário esportivo do município, a partir da fundação da Associação dos Corredores de Rua de Esteio (ACORES). O objetivo geral do estudo é identificar como se constituiu a Associação dos Corredores de Rua de Esteio – ACORES – na cidade de Esteio, no período de 1994 a 2009. A coleta de dados foi realizada através da consulta a diferentes fontes primárias, tais como reportagens publicadas em jornais, fotografias, atas e relatórios das atividades da ACORES. Estas fontes de pesquisa foram submetidas à análise documental. Constatou-se que a ACORES foi fundada no ano de 1994, com sede na casa de um dos fundadores, localizada no Bairro Santo Inácio, em Esteio. O progressivo interesse pelas corridas de rua e por atividades ao ar livre favoreceu a organização e o crescimento desta associação, que hoje conta com mais de cem associados. A ACORES, embora tenha uma curta trajetória de vida, está se firmando entre as associações mais reconhecidas do Estado.

Palavras-chave: Atletismo; história do esporte; corrida de rua.

ABSTRACT

In Rio Grande do Sul, the practice of athletic, in particular races, was first spread in sports clubs. From the 1980 decade, in addition to the clubs, began the organization of associations of street racers in cities of the state. In Esteio, a city of the metropolitan region of Porto Alegre, since the 1990 decade, the practice of street racing occupied a distinct space in the sports arena in the city, from the founding of the Association of Street Corridor Esteio (ACORES). The study is to identify when and how it was organized ACORES. Data collection was performed by consulting the various primary sources such as newspaper reports, photographs, minutes and reports of activities of ACORES. These sources of research were submitted to analysis of documents. It was found that the ACORES was founded in 1994, established the house of one of the founders, located in the Gothic Santo Inácio, in Esteio. The progressive interest in street racing and outdoor activities favored the organization and growth of this association, which today has more than one hundred members. The ACORES but has a short path of life, is establishing itself among the more traditional associations of the state.

Keywords: Athletics, the sport's history, street racing.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Documento enviado pelo CORPA após a fundação da ACORES	23
Figura 2 - Reportagem sobre a oficialização da ACORES	27
Figura 3 - Participação dos atletas da ACORES na Rústica de Gravataí, em 1998	30
Figura 4 – Excursão da ACORES para Arambaré/RS	31
Figura 5 – Participação da ACORES na V Maratona de Revezamento da Paquetá ...	31
Figura 6 – Corrida do Fogo Simbólico da Chama da Pátria 2009	32
Figura 7 - Atletas da ACORES na Corrida Pela Paz Mundial	33
Figura 8 - <i>Folder</i> organizado pela ACORES para divulgação de corrida.....	34
Figura 9 - I Etapa do I Circuito Aberto da ACORES	36
Figura 10 - Treinamento da equipe infantil do Projeto Atletismo ACORES.....	38
Figura 11 - Equipe infantil do projeto ACORES na Mini-rústica de São Leopoldo....	38
Figura 12 – Disputa interna de cross-country infantil	39
Figura 13 – Parque Galvany Guedes	40
Figura 14 – Atletas da ACORES treinando na pista	41

1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Atletismo é considerado como esporte base, pois correr, saltar e lançar são movimentos básicos de praticamente todos os esportes individuais e coletivos, bem como das habilidades motoras básicas necessárias para crianças e jovens em formação (MADURO, 2008, p. 3). A corrida, que se insere no contexto do atletismo, é um dos esportes mais acessíveis que temos, não exigindo um grande investimento para a sua prática, o que favorece a participação de indivíduos de todas as classes sociais e de diferentes "níveis" (atleta de elite, atleta amador, e até não atleta). Além disso, qualquer um pode participar: criança, jovem, homem, mulher, idoso, portador de deficiência.

No cenário do atletismo, o crescimento das corridas de rua em todo o mundo é um fato indiscutível. Estas corridas são diferentes de competições realizadas em pista, mas também contam, segundo (MIRANDA, 2007), com uma estrutura de organização que legitimam as disputas com árbitros, inscrições, premiações e todos os aparatos necessários que constituem uma competição oficial. Nos últimos anos, grande parte das rústicas, meia maratonas, maratonas, super maratonas e outras provas, apresentam uma organização muito boa, trazendo conforto, segurança e oportunizando aos seus participantes momentos prazerosos de convivência social, amizade e confraternização.

O número de adeptos e clubes de corredores cresce a cada dia, a cada prova, pelos mais diversos motivos. Isso também tem ocorrido devido a um fenômeno recente: as competições de revezamento, as quais exigem que sejam formados octetos, quartetos ou duplas, onde cada indivíduo fica responsável por percorrer um trajeto, assim como nas já tradicionais provas de revezamento: 4x100 e 4x400 metros, masculino e feminino das competições de pista (MADURO, 2008). Uma das vantagens das corridas de rua é que nelas há a possibilidade de formação de equipes mistas.

Nos revezamentos, cada atleta que completa o seu percurso entrega a munhequeira (pulseira que é distribuída pelos organizadores do evento), ou *chip* de cronometragem, ao próximo participante de sua equipe, e passa a torcer pelo(s) seu(s) companheiro(s). Isso gera nos praticantes de um esporte individual, como a corrida, um espírito coletivo, de pertencer a uma equipe. Sendo assim, a motivação para a prática da corrida em grupo também está ligada ao bem-estar dos participantes. Ao perceber isso, mais indivíduos formam novas equipes ou se associam aos grupos ou clubes de corrida.

A Associação dos Corredores de Rua de Esteio (ACORES) foi fundada no dia 21 de abril de 1994, na cidade de Esteio, conhecida no Rio Grande do Sul como sendo a

sede da EXPOINTER – feira agropecuária que ocorre anualmente no Parque de Exposições Assis Brasil, desde 1977. Conforme dados da Fundação de Economia e Estatística do Rio Grande do Sul, a cidade de Esteio contava com 73.370 habitantes em 1994, quando a ACORES foi organizada. De acordo com a estimativa do último Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), hoje são 87 mil habitantes no município.

A ACORES foi organizada pela iniciativa de alguns amigos que tinham algo em comum: o gosto por participar de corridas de rua. O grupo pioneiro de corredores foi crescendo, atraindo mais adeptos a cada prova, e hoje conta com mais de cem associados, das mais diversas cidades da região metropolitana de Porto Alegre e de diferentes faixas etárias e classes sociais. Essa Associação conta com atletas que fizeram história no cenário esportivo gaúcho, como Adão Juarez Camões, primeiro campeão da *Maratona Internacional de Porto Alegre* em 1983, além dos atuais desportistas que têm se destacado, inclusive em âmbito nacional.

O objetivo geral do estudo é identificar como se constituiu a Associação dos Corredores de Rua de Esteio – ACORES – na cidade de Esteio, no período de 1994 a 2009. Como objetivos específicos, temos o interesse em: a) Descrever o processo de fundação da ACORES; b) Identificar os critérios de associação a ACORES; c) Identificar qual a participação da ACORES em competições esportivas.

Tendo em vista minha atuação nas corridas de rua como atleta e árbitro, justifico esta pesquisa histórica que trata da crescente participação dos atletas da ACORES nas corridas de rua e de seu crescente número de associados. Também procuramos contribuir com a ACORES produzindo um registro sobre a trajetória dessa Associação de corredores de rua. A história da ACORES – enquanto objeto de estudo e construção desta pesquisa – está associada à constatação da inexistência de trabalhos que registrem a história desta associação. Assim, nos parece muito relevante realizar um estudo histórico sobre este tema, já que não há estudos na área com essa abordagem histórica, no estado do Rio Grande do Sul.

Espera-se que esta pesquisa contribua para a compreensão de como surgiu, na cidade de Esteio, o "gosto por correr" de parte de seus habitantes, apesar de todos os fatores, muito particulares do município, que interferiram, ou ainda interferem, para que isso se tornasse possível.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo histórico, de caráter exploratório, na medida em que há poucos estudos e poucas publicações a respeito do assunto. Segundo Barros (2007), a “metodologia” remete a uma determinada maneira de trabalhar algo, de eleger ou constituir materiais, de extrair algo destes materiais, de se movimentar sistematicamente em torno do tema definido pelo pesquisador. Neste estudo de caráter histórico, buscamos fontes impressas, as quais têm um valor extremamente fundamental para a construção dos resultados da nossa pesquisa.

As fontes foram buscadas através da consulta a diferentes fontes primárias, tais como reportagens publicadas nos jornais Vale dos Sinos, Eco dos Sinos, Destaque, Líder do Vale, e Folha do Povo, fotografias pertencentes aos fundadores, associados e ex-associados, ata e relatórios das atividades da associação, e documentos relacionados às competições esportivas e eventos especiais. Para que tenham valor científico, os resultados devem reunir certas condições. A coerência, a consistência, a originalidade e a objetivação, por um lado, constituindo os aspectos do critério interno da verdade (TRIVIÑOS, 1987), e, por outro, a intersubjetividade (critério externo) está presente.

Todas as fontes foram xerocadas ou transcritas, sendo catalogadas logo em seguida. Conforme Triviños (1987), o fichamento ocorre destacando-se o tipo de fonte, autor, referência, data, local de coleta, e observações quanto à fidelidade e confiabilidade das informações registradas.

Todas as informações foram reunidas e interpretadas e, havendo necessidade, uma nova busca de dados foi realizada.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta pesquisa encontra seu subsídio teórico-metodológico na abordagem historiográfica denominada História Cultural, entendida aqui como nova forma de intervenção acadêmica e política que ampliou o horizonte historiográfico, ao possibilitar o aparecimento de novos problemas e métodos que renovaram os velhos moldes da história e, principalmente, pelo aparecimento no campo da história de novos objetos de pesquisa, dentre eles, o esporte (FEIX, 2003). Isto vem a comprovar que:

[...] muitas áreas da vida humana antes consideradas inalteráveis foram reivindicadas como territórios do historiador. A loucura, por exemplo, graças a Michel Foucault; a infância, graças a Philippe Ariès; os gestos; o humor; e mesmo os cheiros, estudados por Alain Corbin e outros, foram incorporados à história (BURKE, 2000, p. 13).

Conforme Peter Burke (2000, p.13), “não há concordância sobre o que constitui história cultural, menos ainda sobre o que constitui cultura”. Mas para Alba (2008, p. 17), “a História Cultural parte do entendimento de que toda atividade humana produz história, tudo tem um passado que pode, em princípio, ser reconstruído e relacionado ao restante do passado”. Este mesmo autor defende também que a História Cultural

possibilita decifrar a realidade por meio das suas representações e construir, a partir dela, o experimentado em outros tempos, o não-visto e o não-vivido, acessando as fontes ou documentos, pois são os registros e os sinais do passado (ALBA, 2008, p. 17).

Através de uma narrativa ou um discurso sobre o real do que aconteceu um dia é entendida a história como narrativa, sabendo que ela não será jamais constituída por uma verdade única ou absoluta e que pode ser objeto de múltiplas versões (ALBA, 2008). Já a cultura expressa e traduz a realidade que se apresenta de forma simbólica, isto é, os sentidos conferidos às palavras, às coisas, às ações e aos atores sociais se apresentam de forma simbólica, possuindo significados e valores para cada sujeito que os interpreta. A presença da História Cultural assinala um resgate do passado, uma reinvenção que se constrói na contemporaneidade, onde o conjunto das ciências sociais encontra seus pressupostos teóricos.

Conforme Roger Chartier (1990), a dimensão da história cultural deve ser

entendida como o estudo dos processos com os quais se constrói um sentido, dirigindo-se às práticas que, pluralmente, contraditoriamente, dão significado ao mundo.

Para Pesavento (2004), a “instância cultural” pode ser entendida como a produção de sentidos sobre o mundo construído pelos homens do passado. De acordo com esta autora:

Representações e imaginário, o retorno da narrativa, a entrada em cena da ficção e a idéia das sensibilidades levam os historiadores a repensar não só as possibilidades de acesso ao passado, na reconfiguração de uma temporalidade, como colocam em evidência a escrita da história e a leitura dos textos (p. 58).

A visão tradicional da relação entre a história e a memória é relativamente simples. A função do historiador, segundo Burke (2000, p.69) é ser o guardião da memória dos acontecimentos públicos quando escritos para proveito dos atores, para proporcionar-lhes fama, e também em proveito da posteridade, para aprender com o exemplo deles. Isto vem ao encontro do pensamento de Pesavento (2004, p. 58), que afirma que “apreende-se com a experiência histórica e recorda-se com a memória. Uma experiência que não ensina, que não atualiza o passado, e uma memória que esquece, são duas noções que pertencem a certas regras silenciosas da prática histórica ditadas pelo lugar”.

Como reafirma Burke (2000, p. 69-70) “essa explicação tradicional da relação entre a memória e a história escrita, na qual a memória reflete o que aconteceu na verdade e a história reflete a memória, parece hoje demasiado simples”. Para ele, são os indivíduos que lembram, no sentido literal, físico, mas são os grupos sociais que determinam o que é memorável, e também como será lembrado.

A história, como escreveu Cícero em um trecho que se tem citado desde então (De oratore, ii. 36), é a “vida da memória” (vita memoriae). Historiadores tão diversos quanto Heródoto, Froissart e Iorde Clarendon afirmaram que escreviam para manter viva a memória de grandes feitos e grandes fatos (BURKE, 2000). O principal, segundo Pesavento (2004, p. 57), é que a conversão de uma memória ou de um passado qualquer seja uma lembrança de glória. Assim, se, como define Pierre Nora, a memória

“é a vida, sempre carregada pelos grupos vivos e a este título, ela está em permanente evolução”, se ela está “aberta à dialética da lembrança e da amnésia, inconsciente de suas deformações sucessivas”, portanto “vulnerável a

todas as utilizações e manipulações, suscetível de longas latências e repentinas revitalizações” (PESAVENTO, 2004, p. 56).

Podemos saber então, a partir da citação acima, que o nosso trabalho como pesquisadores e historiadores está sujeito a vulnerabilidades, equívocos e distorções. Mas, complementando, Guazzelli e Pinto (2008) afirmam o seguinte:

uma das riquezas do trabalho do historiador é que, por ter como objeto um passado que só se transforma em conhecimento através das perguntas que lhe são feitas, pode sempre revelar aspectos antes não explorados, relações ainda não estabelecidas, experiências minimizadas, sujeitos não biografados, projetos esquecidos, interpretações equivocadas (p. 44).

Para Pesavento (2004. p. 68), quando um problema de história imediata se coloca, quer dizer quando ele adquire uma legitimidade que lhe permita ser reconhecido no lugar de onde ele emerge, as regras de produção dessa história são as mesmas que aquelas utilizadas para representar o passado: em princípio, pesquisas feitas a partir de fontes rigorosas e de um narrador objetivo.

Evidentemente, elas têm algumas singularidades: as fontes mais abundantes são submetidas a uma maior seleção e a objetividade cede espaço aos deslocamentos retóricos da testemunha. O historiador deve exprimir cuidadosamente suas opiniões pessoais, pois os atores da história são em grande parte vivos e prontos à contestação. Quando os historiadores do contemporâneo chegam a narrar um episódio muito próximo deles, eles o fazem em nome de um certo *dever de memória* ou a partir da ideia de *responsabilidade do historiador*, concepção que começa a ser formulada (PESAVENTO, 2004, p. 69).

Para Guazzelli e Pinto (2008, p. 38), “ao enunciarmos um tema e/ou um problema, já partimos de uma determinada concepção da realidade”. Segundo estes mesmos autores (p.39), “é preciso estabelecer um diálogo entre os conceitos estudados na bibliografia e a realidade empírica que se deseja investigar”. Sendo assim, utilizando-se de alguns dos pressupostos da História Cultural, esta pesquisa se constituirá a partir dos vestígios que estaremos recolhendo durante o período de investigação sobre a Associação dos Corredores de Rua de Esteio.

4 ATLETISMO: UMA BREVE HISTÓRIA

O Atletismo conta a história esportiva do homem na Terra. É chamado de esporte-base porque sua prática corresponde a movimentos naturais do ser humano: correr, saltar e arremessar.

Apesar de ter sido a Grécia o berço do atletismo, cujo vocábulo tem sua origem na raiz grega “athlos” (competição), o esporte-base praticamente nasceu com o aparecimento do homem sobre a terra, pois o mesmo passou a ter necessidade intuitiva de aprender a correr, saltar e arremessar. Da emulação surgiu a competição. A prática como desporto já era conhecida dos egípcios, há 4.000 anos antes de Cristo (HOFMEISTER, 1987, p. 106).

A prática do pedestrianismo (atividade que consiste em percorrer grandes distâncias a pé, em espaços naturais como montes, bosques, vales, costas, entre outros), segundo Valserra (1946, p. 372), “era muito comum na Antiguidade clássica, com destaque para os cretenses”. A ilha de Creta não era adequada ao uso de cavalarias por causa do seu solo quebrado, e, conseqüentemente, as necessárias longas marchas de seus moradores os tornaram potenciais corredores.

Os helênicos também davam muita importância às corridas atléticas, a ponto de os espartanos avaliarem uma pessoa de acordo com o seu rendimento nessa modalidade esportiva. Segundo Fernandes (1979, p. 3), “as mulheres também treinavam e competiam em corridas longas. E o mesmo acontecia com as crianças, estas em corridas de menores distâncias”. Em épocas posteriores, no início da Idade Média, o corredor tornou-se um profissional, uma espécie de mensageiro de recados (VALSERRA, 1946).

Quando as condições do tempo dificultavam o transporte pesado, porque os caminhos tornavam-se intransitáveis, os corredores, segundo Fernandes (1979) iam na frente, para anunciar a chegada do seu patrão nas cidades a serem visitadas. Esses corredores eram chamados de *running-footman*. Os turcos também possuíam corredores desse tipo, denominados *puchs*.

Na Turquia, esta profissão estendeu-se durante séculos, e a maior parte dos que a exerciam procediam da Pérsia. Durante a Idade Média, havia na França, mensageiros e peões, procedentes em sua maioria de países bascos. Eles ficavam a serviço dos grandes senhores. Conforme Valserra (1946), “este costume também se estabeleceu na Espanha e em outros países, como na Inglaterra, onde para ser considerado bom corredor era necessário cobrir, pelo menos, sete milhas por hora”.

A partir daí os ingleses começaram a realizar competições entre os mensageiros, as quais envolviam grandes apostas. Fernandes (1979, p.4) destaca que “certa vez, em Woodstock Park, foi instituído um prêmio para o vencedor, no montante de mil libras esterlinas.” E assim foram surgindo os corredores profissionais, que faziam percursos bastante longos, de 80 a 150 Km.

Documentos comprovam que foi no país britânico, durante o século XII, que voltou a surgir o gosto pela prática do atletismo antigo, mais ou menos modificado. Da Inglaterra, o atletismo passou aos Estados Unidos e às colônias britânicas, e seguidamente aos demais países do mundo, sendo divulgado principalmente aos estudantes (VALSERRA, 1946).

A primeira competição esportiva de que se tem notícia foi uma corrida, nos Jogos de 776 A.C., na cidade de Olímpia, na Grécia, que deram origem às Olimpíadas. A prova, chamada pelos gregos de *stadium*, tinha cerca de 200 metros e o vencedor, Coroebus, é considerado o primeiro campeão olímpico da história (<http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>).

A corrida foi o único esporte, segundo Maduro (2008, p.6), praticado nos primeiros treze Jogos Olímpicos da Antigüidade, que tiveram início em 776 a.C. A distância era de uma *stadia*, que correspondia aproximadamente a 85 metros. Depois foram acrescentadas corridas mais longas, como os *diaulos* (365 m) e os *dolichos* (24 *stadias* ou 2 Km).

Conforme Valserra (1946), “a corrida é o mais antigo dos exercícios. Os primitivos gregos a praticavam em um terreno apropriado, chamado estádio, que media 600 pés gregos, o equivalente a 192,27 metros”.

O Atletismo é disputado desde o século XIX. Na primeira Olimpíada da Era Moderna, em 1896, suas provas foram as que obtiveram maior audiência (<http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>). Tal qual a Olimpíada Moderna, os Jogos eram realizados de 4 em 4 anos. Porém, eles sempre aconteciam em Olímpia, na Grécia. Os esportes eram menos numerosos e só podiam participar homens que falassem o idioma grego (MADURO, 2008, p. 6).

Os competidores chegavam a Olímpia um mês antes do início oficial dos Jogos e passavam por um treinamento moral, físico e espiritual sob a supervisão dos juízes. Conforme Maduro (2008, p. 6), o prêmio pela vitória era uma simples coroa de louros

feita de ramo de oliveira. Entretanto, os atletas viravam celebridades e recebiam benefícios por toda vida, tais como alimentação ou ter um lugar reservado na primeira fileira dos teatros.

Na história dos Jogos Olímpicos Modernos, as provas de fundo e meio-fundo foram entrando gradativamente nas competições. Já se tinha os 800 e 1500m masculinos em 1896 (Atenas). Em Londres (1908), havia também as corridas de 5000m. Em 1912, em Estocolmo, correu-se pela primeira vez os 10000m. Conforme Duarte (2000), as mulheres só começaram a correr os 800m em Amsterdã. Mas a prova acabou ficando de fora do programa olímpico até 1960, em Roma. Somente em 1972, em Munique, elas conseguem correr os 1500m. Mais doze anos de espera, e os 3000m femininos são inseridos em Los Angeles, em 1984. Na Olimpíada seguinte, em 1988, em Seul, tem-se pela primeira vez, os 10000m, no naipe feminino (DUARTE, 2000).

Quanto à maratona, ela é parte da lenda do esporte.

Consta que Pheidippides, um corredor profissional, para anunciar uma vitória dos gregos sobre os persas, em Marathon, em 490 a.C., teria corrido 42.195m e proclamado: "Sejam felizes, nós vencemos!", caindo morto de exaustão. Não há provas desse fato, mas apesar disso, o Barão de Coubertin resolveu atender ao historiador francês Michel Bréal e confirmar a lenda (DUARTE, 2000, p. 12).

Maduro (2008, p. 7) também afirma que “não existem provas sobre essa lenda”, mas ressalta que “a história era boa, inspirando assim a competição que foi realizada pela primeira vez na Olimpíada de 1896, em Atenas”. Mas a história real é ainda mais incrível: na verdade Pheidippides foi encarregado de uma tarefa ainda mais árdua, quando os persas estavam chegando na Grécia para destruir Atenas, coube a ele ir até Esparta, a 240 Km de distância, pedir reforços. Correndo! (MADURO, 2008, p. 7).

Como o caminho era irregular para os cavalos, somente um mensageiro corredor poderia cobrir a distância a tempo. Mas quando, finalmente, chegou lá, Pheidippides ouviu, como resposta, um não, pois os espartanos estavam comemorando, segundo Maduro (2008), o festival de Ártemis e se recusaram a ajudar. Pheidippides voltou correndo com a má notícia.

A preparação física era fundamental no exército ateniense. E foi graças à corrida que, em Maratona, os atenienses derrotaram os persas, pois estes acabavam surpreendidos, embora em maior número, pelos atenienses, que sempre chegavam antes

aos locais de batalha. Conforme Maduro (2008, p.7), “depois de um dia de batalha, eles (os atenienses) teriam que correr aproximadamente 40 km até Phaleron para impedir o desembarque persa”. E o objetivo foi cumprido. Os atenienses conseguiram chegar uma hora antes em relação aos seus adversários, alcançando Phaleron em 6 horas. Depois dessa, os persas acreditaram que os atenienses fossem super-homens (MADURO, 2008).

A maratona foi disputada pela primeira vez na primeira edição dos Jogos Olímpicos da Era Moderna, em 1896, em Atenas, na Grécia. Desde então, sempre foram disputadas provas de maratona em Olimpíadas. E, nos Jogos Olímpicos de 1908, em Londres, a maratona foi ampliada 385 jardas (195 metros) para chegar até o palco real da Rainha Alexandra. Posteriormente, essa distância de 26 milhas e 385 jardas (42,195km) tornou-se oficial (http://www.correioweb.com.br/olimpiadas2008/historia_1908.htm).

Desde então, a maratona é uma das modalidades que menos sofreu transformações quanto à sua distância tradicional de 42.195 metros, e à sua importância dentro dos Jogos Olímpicos. Pois, como afirma Fernandes (1979, p. 4) “com o tempo, as modalidades atléticas foram sofrendo várias transformações, até que se chegou às provas disputadas nos dias atuais”.

5 O ATLETISMO NO RIO GRANDE DO SUL

No Rio Grande do Sul, a prática do atletismo, em particular as corridas, foi difundida inicialmente a partir da criação das primeiras associações e clubes esportivos. No ano de 1867 se deu início uma das mais bem sucedidas associações esportivas contemporâneas de Porto Alegre – a Sociedade de Ginástica de Porto Alegre (SOGIPA), que foi fundada por colonizadores alemães sob o nome de *Deutscher Turnverein* (Sociedade Ginástica) (MAZO; KRAUSE, 2008). Relatórios desta associação registram festas oficiais onde ocorriam demonstrações de arremesso de dardo, corrida entre outras modalidades. Por estes registros, percebemos que a prática de esportes que futuramente seriam denominados atletismo, já eram então praticados.

No início do século XX, ocorreu o nascimento de diversos clubes e associações esportivas. Como na época, o futebol ainda não era uma “paixão nacional”, tais associações tentaram desenvolver distintas modalidades esportivas, entre elas o atletismo (MAZO; KRAUSE, 2008).

O Grêmio Football Porto Alegrense, que nascia em 1903, fundado por teuto-brasileiros e com a finalidade principal de desenvolver o futebol, teve em seu quadro esportivo a prática do atletismo. [...] Outra associação que também nasce na primeira década do século XX e tem no futebol profissional sua maior visibilidade é o Sport Club Internacional, fundado no ano de 1909. Assim como as associações esportivas da época, desenvolveu a prática do atletismo e também participou de competições (MAZO; KRAUSE, 2008).

Conforme Mazo (2003), em 1907, a Sociedade Turnerbund (atual SOGIPA) organizou uma corrida rústica em homenagem aos oitenta e cinco anos de Independência do Brasil. Essa corrida foi a primeira realizada em Porto Alegre, tendo uma distância de 15 quilômetros. O vencedor foi o atleta Theobaldo Foernges, jogador do “Fussball” e remador do Almirante Barroso (HOFMEISTER, 1987, p. 106).

Na década seguinte, aconteceu uma corrida que partiu de Santa Cruz do Sul com chegada em Porto Alegre. Nesse mesmo ano, foi criado o grupo de escoteiros da sociedade de ginástica, que realizou uma marcha a pé partindo de Porto Alegre até Blumenau (município catarinense colonizado por alemães) (MAZO, 2003). Além

dessas, ocorreu outra corrida, segundo Hofmeister (1987), entre Ijuí e São Leopoldo, comemorativa ao primeiro centenário da imigração alemã, em 1924.

Outro importante acontecimento no atletismo porto-alegrense ocorreu no dia dois de abril de 1916, quando, segundo Hofmeister (1987), aconteceu “a primeira competição internacional de atletismo”. Posteriormente, no dia 19 de outubro, ocorreu uma competição contra a representação do Uruguai. Além do atletismo, ocorreram disputas também de esgrima e tênis. Sobre este evento, Mazo (2003) coloca que a prática do atletismo estava muito estreitamente vinculada à ginástica, logo, esta competição se chamara “ginástica”.

Em 1918, a Associação Cristã de Moços (ACM) convidou diversos clubes para participarem dos “Jogos Olímpicos”, competição que o clube realizava anualmente. Como se necessitou de um campo mais amplo, esse evento ocorreu em um hipódromo, para comportar os 104 atletas participantes.

Os obstáculos para as provas de barreiras foram improvisados. O salto triplo e a fita de chegada segurada por duas pessoas ainda eram novidades no meio. [...] Os clubes participantes além da ACM foram o Grêmio Porto Alegrense, o Turnerbund (SOGIPA), os clubes de regatas de Porto Alegre Guahyba, Almirante Barroso, o Grêmio Náutico União, S.C. Americano e o F.B.C. Porto Alegre (HOFMEISTER, 1987).

Nesse mesmo ano, foi estruturado o departamento de atletismo em *Turnerbund*, pelos professores Georg Black e Ernest Graeff, que abrigou atletas dos Clubes de Regatas Germânia e Porto Alegre (HOFMEISTER, 1987). No ano seguinte, ocorreu, em Porto Alegre, o *I Campeonato Interclubes de Atletismo*. Já na segunda década do século XX, a Sociedade Turnerbund construiu sua pista atlética na sede São João, a qual serviu de cenário para a comemoração do centenário da Independência do Brasil, em 1922 (HOFMEISTER, 1987).

Em 1924, foi realizada uma competição de atletismo, em comemoração ao Centenário da Imigração Alemã, com a participação das mulheres pela primeira vez. No ano seguinte, a Confederação Brasileira de Desportos organizou o primeiro campeonato nacional de Atletismo, realizado em São Paulo, e que contou com a participação de atletas gaúchos. Esse ano também foi marcado pela criação da *Liga Atlética Porto-Alegrense* (LAPA), que posteriormente, em 1927, mudou o nome para

Liga Atlética Rio-Grandense (LARG). Com a regulamentação do esporte no Brasil, o atletismo passa a ser comandado, em 1941, pela *Federação Atlética Rio-Grandense* (FARG). Atualmente, a responsabilidade pelo esporte-base é da *Federação de Atletismo do Estado do Rio Grande do Sul* (FAERGS) (MAZO; KRAUSE, 2008).

Com a criação da LAPA, que em 1927 passou a abranger o Estado do Rio Grande do Sul, houve uma maior integração entre os clubes de todo o Estado, já que antes as disputas ocorriam sempre entre associações de origem germânica (MAZO, 2003). Em nosso Estado, as corridas rústicas só tornaram-se um pouco mais freqüentes a partir da segunda metade da década de 1930, sendo incentivadas no período do Estado Novo (1937-1945). Alguns exemplos de competições são: “Corrida Rústica Semana da Pátria”, a Prova Semana da Pátria de Bicicletas e o Torneio Cívico de Futebol são competições realizadas nas comemorações da Semana da Pátria que homenageavam os heróis da pátria brasileira e as datas nacionais (Correio do Povo, 1938, p. 12).

5.1 As Corridas no Atletismo

Segundo Fernandes (1979, p. 3), “dentre as diversas formas que o homem conta para se locomover, a corrida é a que chama maior atenção, por ser utilizada em forma de competição na maioria dos esportes”. Conforme Schmolinski (1982), na corrida ocorrem movimentos cíclicos em que dois passos consecutivos ou um passo duplo realizam um ciclo completo. No passo duplo realizam-se todas as fases do movimento de corrida, e o ciclo seguinte inicia-se sem interrupção. Neste ciclo, as duas pernas desempenham alternadamente funções de apoio e de balanço. Sendo assim, o movimento cíclico da corrida tem duas fases principais: a fase com apoio e a fase de suspensão (sem apoio).

No movimento de corrida, a função de cada perna é sempre diferente da outra. Assim, ao terminar a fase de apoio do pé da frente, termina também a fase de balanço da perna traseira e esta passa imediatamente à fase de balanço à frente. Na parte final do apoio atrás, o joelho da fase de balanço à frente atinge o ponto mais elevado da sua trajectória, e, logo a seguir à impulsão, inicia-se a fase de balanço atrás. Nessa altura ainda a perna dianteira não está em contacto com o terreno: continua no seu movimento de balanço. O corredor não tem, agora, contacto com o solo e está na fase sem apoio (suspensão), a segunda das fases principais do ciclo do movimento da corrida

(SCHMOLINSKI, 1982, p. 157- 158).

Segundo Maduro (2008, p. 17), “o objetivo principal das corridas é maximizar a velocidade média ao longo da prova”. Sendo assim, nas corridas de velocidade, é preciso alcançar e manter a velocidade máxima ao longo da prova. Já nas corridas de resistência, é necessário otimizar a distribuição de esforço na prova.

Atualmente, as corridas rasas (100, 200, 400, 800, 1500, 5.000 10.000 metros, masculino e feminino) fazem parte das provas de pista do atletismo, assim como as corridas de revezamento (4x100 e 4x400 metros, masculino e feminino), corridas com barreiras (110 e 400 metros c/ barreiras masculino, 100 e 400 metros c/ barreiras feminino) e as corridas com obstáculos (3.000 metros com obstáculos, nos naipes masculino e feminino). Além das provas de pista, o atletismo conta ainda com provas de campo, marcha atlética e provas combinadas, para competições em estádios. Há também as provas de rua (maratona), cross-country e corridas em montanhas, fora de estádios (MADURO, 2008).

A Confederação Brasileira de Atletismo (CBAt) é responsável pelo esporte no país. No plano mundial, a direção é da *Associação Internacional das Federações de Atletismo* (IAAF). Atualmente, o critério da IAAF define as corridas de rua como as disputadas em circuitos de rua, avenidas e estradas com distâncias oficiais variando entre 5 e 100 km (TRUCCOLO; MADURO; FEIJÓ, 2008, p. 109).

A cada dia, aumenta o número de corredores pelo Brasil. É só conferir o calendário de eventos para ter uma noção da dimensão desse setor. Todo fim de semana são pelo menos cinco provas de pedestrianismo pelo país, não importa a distância (5, 10, 21 ou 42 km) (SPORT LIFE, 2009, p. 82). Pelas suas características, a corrida de rua pode receber qualquer praticante da modalidade, e o corredor não precisa ter necessariamente uma habilidade específica para participar.

A participação popular em corridas de rua, no Brasil, tem aumentado significativamente nos últimos anos (TRUCCOLO; MADURO; FEIJÓ, 2008, p. 111). Conforme dados do artigo “Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida (2008)” de Truccolo, Maduro e Feijó, as razões mais importantes para as mulheres aderirem a um programa de treinamento de corrida em grupo são: melhora do condicionamento físico e saúde, apreciarem estar ao ar livre, aumento da auto-estima e melhora da aparência física. Já para os homens, as razões mais importantes são:

diminuição da ansiedade, melhoras do condicionamento físico e da saúde, redução do estresse, melhora da auto-estima e apreciar estar ao ar livre.

6 AS ASSOCIAÇÕES DE CORREDORES DE RUA NO RIO GRANDE DO SUL

A partir da década de 1980, para além dos clubes, começou a organização de associações de corredores de rua em cidades do Estado. O primeiro clube a ser criado nessa nova era foi o CORPA - Clube dos Corredores de Porto Alegre, fundado em 20 de setembro de 1981. A seguir, em 25 de abril de 1983, foi fundada a Associação dos Corredores de Rua de Uruguaiana – ACORU. E dois anos depois, ocorreu a fundação do CORPASSO - Clube dos Corredores de Rua de Passo Fundo.

Na década seguinte, em 1º de novembro de 1991, a UCRSM - União dos Corredores de Rua de Santa Maria foi fundada. A seguir, em 1994, A ACORES – Associação dos Corredores de Rua de Esteio nasceu, sendo fundada em 21 de abril. Nesse mesmo ano, surgiu a Associação Riograndina dos Corredores de Rua – ARCOR. Essa mesma veio a se chamar, em agosto de 2008, Associação dos Corredores de Rua do Rio Grande – ACORRG.

A partir dos anos 2000, ocorreu um grande crescimento no número de associações e clubes de corredores no Estado. Em 6 de junho de 2000, ocorreu a fundação do Maratona Clube Santa Rosa. Em 13 de abril de 2002, surgiu a ACORBOM - Associação dos Corredores de Rua de Campo Bom. A ASCORGRA, de Gravataí, foi fundada em maio do mesmo ano. Em junho, ainda em 2002, surgiu a AGA – Associação Gaúcha de Atletismo, de Guaíba. No ano seguinte, em 23 de novembro, nasceu a ACORVE - Associação dos Corredores de Rua de Veranópolis. Em 18 de abril de 2004, foi a vez da APAT – Associação Portonense de Atletismo, de Portão. Dois meses depois, foi fundada a Associação Barbosense de Atletismo - ABA, de Carlos Barbosa, em 28 de junho de 2004. Posteriormente, surgiu a ASCORP, de Pelotas, fundada em 3 de março de 2007.

Ocorreram ainda as fundações das associações: ACORF (não localizada a data de fundação), de Farroupilha; AVEGA (não localizada a data de fundação), de Porto Alegre; Associação dos Corredores de Alegrete (não localizada a data de fundação); Associação dos Corredores de Rua Nortenses – ASCON (não localizada a data de fundação), de São José do Norte; Associação dos Corredores de Rua de Bagé – ACORBA (não localizada a data de fundação); ASCOVI – Associação dos Corredores de Rua de Viamão (não localizada a data de fundação); ACORSA – Associação dos Corredores de Rua de Sapucaia do Sul (não localizada a data de fundação); UCCA - União dos Corredores de Rua de Cruz Alta (não localizada a data de fundação); e

inúmeras outras equipes que têm se formado nos últimos anos.

O registro dessas associações nem sempre foi fácil. Em 2007, os corredores de rua de Caxias do Sul tentaram criar o CORCA. Mas como já havia esse clube na cidade de Cruz Alta desde 2004, os caxienses se obrigaram a trocar de nome, passando a ser conhecidos como Equipe Corpo Inteiro.

7 A ASSOCIAÇÃO DOS CORREDORES DE RUA DE ESTEIO

A idéia de fundar uma associação de corredores de rua de Esteio surgiu no ano de 1993. Como havia na cidade pessoas com interesse na prática das corridas de rua, estas mesmas tornaram-se amigas, ou, ao menos, conhecidas umas das outras. E as competições da região, geralmente organizadas por associações de corredores ou por prefeituras de outras cidades, faziam com que os atletas esteienses se unissem em busca de melhores condições de treinamento, de orientação técnica, e, conseqüentemente, de melhores resultados.

Em uma reunião, no dia vinte e sete de dezembro de 1993, foi solicitado o apoio do executivo municipal para a construção de uma pista atlética oficial para treinamento dos corredores da cidade e público em geral. Outro objetivo inicial foi o de conseguir um treinador de atletismo para os atletas esteienses.

A partir desta e de outras reuniões, ficou combinado entre os corredores que as reuniões continuariam, de forma semanal ou mensal, e que se faria um rodízio de locais para realização das reuniões. Assim, formou-se um grupo. E os atletas esteienses passaram a defender a mesma equipe, a Associação dos Corredores de Rua de Esteio. Marcou-se, então, a reunião de fundação da associação, e alguns corredores assumiram algumas responsabilidades, como a de criar o regulamento e o estatuto.

No dia vinte e um de abril de 1994, reuniram-se na residência situada na rua Luiz Francisco Guizzoni, 290, em Esteio, as pessoas a seguir relacionadas com o propósito de elegerem o presidente, constituírem a diretoria da Associação dos Corredores de Rua de Esteio, aprovarem o regulamento e o estatuto da mesma: Luiz Alberto Nunes Duarte, Jorge Moacir Aires da Silva, Dorival Reis Dias, José Ricardo Trajano, Voltair Marques, Derly Fernando Dutra da Trindade, José Luís Severo, José Pereira dos Santos, Heitor Guido Gernhardt, Vitor Hugo Cunha Dias, Flávio Antônio Stenprowski, Silvana Aires da Silva, Carolina Duarte e Jane Beatriz da Silva Ferreira Duarte.

O primeiro presidente da ACORES recebeu, inclusive, das mãos do presidente do CORPA, Paulo Silva, um documento, onde os corredores porto-alegrenses parabenizavam os esteienses pela iniciativa da fundação e se colocavam a disposição da ACORES sempre que preciso.

associados votantes e presentes à assembléia.

A votação para presidente ficou assim definida: Luiz Alberto Nunes Duarte, oito votos; Dorival Reis Dias, quatro votos; Jorge Moacir Aires da Silva e Derly Fernando Trindade da Cunha, um voto para cada. Após um breve pronunciamento do presidente eleito, Luiz Alberto Nunes Duarte, foi definida a diretoria da ACORES, que ficou assim distribuída: Vice-presidente: Dorival Reis Dias; 1º Secretário: Jorge Moacir Aires da Silva; 2º Secretário: José Ricardo Trajano; 1º Tesoureiro: Derly Fernando Trindade da Cunha; 2º Tesoureiro: Voltair Marques; Conselho fiscal: José Luís Severo, Jane Beatriz da Silva Ferreira Duarte, Silvana Aires da Silva; José Pereira dos Santos; Suplentes: Heitor Guido Gernhardt, Flávio Antônio Stenpkowski; Sócios fundadores: Carolina Duarte e Vitor Hugo Cunha Dias.

Após cumprimentos entre todos os participantes, foram discutidos e aprovados os seguintes regulamento e estatuto. O regulamento ficou assim redigido: Artigo 1º - A ACORES não terá fins lucrativos, políticos, ou outro, que não seja a prática desportiva; Artigo 2º - A ACORES será formada por corredores de rua de Esteio, porém aberta a corredores de rua e colaboradores de outras localidades; Artigo 3º - O associado, para poder participar da associação, deverá ter idade mínima de dezoito anos e, se for menor de dezoito anos, deverá ter autorização dos pais ou responsáveis; Artigo 4º - O associado não poderá usar o nome da ACORES para promoção pessoal, política ou outro fim que não seja de interesse da associação; Artigo 5º - A ACORES, através de sua diretoria, exigirá de todos os associados uma disciplina de grupo, não podendo o associado decidir ou responder pelo nome da ACORES, sem antes prévia comunicação ou aprovação da maioria dos associados, em assembléia geral destinada para tal fim; Artigo 6º - A ACORES adotará uma carteira social para identificação do associado, contendo nela, nome completo, foto, data de nascimento, assinatura do presidente necessariamente; Artigo 7º - Todo associado deverá contribuir com um valor de mensalidade a ser estipulado pela diretoria e aprovado pela maioria em assembléia geral e/ou reajustado sempre que se fizer necessário, bastando para tal prévia convocação da presidência para a votação da matéria. Parágrafo único: Poderá ser dispensado, total ou parcialmente, este valor de contribuição do associado carente, ou que estiver momentaneamente em dificuldades financeiras; Artigo 8º - Todo associado deverá representar a ACORES em todas as competições e eventos em que participar; Artigo 9º - A ACORES, através de sua diretoria, terá como meta principal, promover o esporte e buscar sempre orientação técnica para seus associados; Artigo 10º - Cada diretoria terá

dois anos de mandato, com direito a reeleição, podendo candidatar-se todo associado maior de dezoito anos e em dia com suas obrigações sociais; Artigo 11º - O associado poderá receber auxílio e/ou patrocínio de outros clubes, entidades e/ou empresas, desde que represente a ACORES e comunique previamente a diretoria para posterior aceitação e aprovação da maioria dos associados; Artigo 12º - O associado que faltar três reuniões e/ou assembleias consecutivas ou cinco intercaladas, sem prévia comunicação ou posterior justificativa, será punido disciplinarmente, podendo sofrer desde uma advertência verbal até mesmo uma punição mais severa, como suspensão temporária e até mesmo exclusão do quadro associado; Artigo 13º - Os casos omissos e não previstos neste regulamento serão resolvidos pela diretoria com a aprovação da maioria dos associados em assembleia geral convocada para tal fim.

Na mesma assembleia, foi apresentado o estatuto. Devido a extensão do mesmo, optamos por apresentar as partes que consideramos mais relevantes. Segundo o Artigo 1º, “A ACORES é uma associação de corredores de rua de Esteio, uma sociedade civil, de caráter desportivo, fundada em vinte e um (21) de abril de mil novecentos e noventa e quatro, na cidade de Esteio”. Conforme trata um dos artigos (o 3º), “a ACORES tem por finalidades: a) reunir em associação, pessoas interessadas em corridas de rua à pé, sejam como corredores ou colaboradores, do município de Esteio ou de outra localidade, ou ainda de outras entidades desportivas. b) Incentivar, promover e divulgar a prática de corridas de rua, caminhadas e passeios ciclísticos em Esteio ou onde se fizer presente, informando resultados obtidos a todos os interessados. c) Promover e divulgar competições em âmbito municipal ou intermunicipal onde se fizer presente. d) Buscar sempre a orientação técnica para todos os seus associados. e) Ter como objetivo principal a prática desportiva em alto nível em todas as faixas etárias. f) Participar de eventos esportivos sempre que a diretoria achar necessário.” O artigo 4º diz ainda que “A ACORES terá como símbolo o arco-íris estampado em bandeiras ou flâmulas, nas cores predominantemente azul, branca, verde, vermelha e amarela.”

No segundo capítulo do estatuto, afirma-se, entre outras coisas, no artigo 5º, que “para ser associado da ACORES, é necessário preencher todos os requisitos exigidos no presente estatuto e regulamento.” Complementando, os artigos 6º e 7º dizem que “os associados serão classificados como associados corredores e associados colaboradores, e que o regulamento geral, aprovado pela assembleia geral, fixará normas para admissão, punição e exclusão dos associados.”

Quanto aos objetivos e finalidades da assembleia geral, o artigo 21º do estatuto

ressalta que compete à mesma: “a) cumprir e fazer cumprir normas legais, estatutárias e regulamentares; b) admitir, punir ou excluir associados corretores ou colaboradores; c) destituir membros de poderes por ela eleitos; d) homologar regulamento e regimentos elaborados pela diretoria; e) interpretar, em última instância o estatuto, regulamento e regimentos, deliberando sobre os casos omissos; f) solicitar à diretoria e conselho fiscal, esclarecimentos julgados necessários; g) alterar parcial ou totalmente o estatuto, regulamento ou regimento, por decisão favorável de dois terços dos associados presentes e com direito a voto; h) decidir sobre a filiação da ACORES à qualquer outra entidade; i) alterar mediante parecer favorável do conselho fiscal o orçamento em vigor; j) tomar conhecimento e decidir qualquer matéria de interesse da ACORES, desde que não seja expressamente previsto a competência de outro poder.”

Após a aprovação do regulamento e também do estatuto, decidiu-se o valor da cobrança da mensalidade como sendo dois dólares comerciais, ocorrendo reajustes sempre que necessário. Em julho de 1994, o valor passou para dois reais. Em março de 1995, o valor subiu para R\$ 3,00. Mas voltou aos R\$ 2,00 em novembro de 1997. Em 2006, porém, as mensalidades começaram a ser cobradas nas inscrições das corridas organizadas pela associação. Desta forma, passaram a pagar mensalidade apenas os associados que correm.

Léo Jorge Philippsen

Corredores de Rua de Esteio Oficializam sua Associação.

O aumento do número de sócios e patrocínio são as prioridades de sua direção.

Fundada extra-oficialmente no dia 21 de abril de 1994, a Associação dos corredores de rua de Esteio-Acores, estará publicando neste mês de fevereiro os seus estatutos no Diário Oficial, oficializando desta forma a sua associação, dando um passo muito importante para a sua solidificação e crescimento.

Diretoria e associados: a sua primeira diretoria, que a dirigirá nos seus dois primeiros anos, está assim composta: Pres. - Luiz A. N. Duarte; Vice-Dorival Reis Dias; Secret. - Jorge Moacir A. da Silva; Tes. - Peter Rodrigues. Os demais associados são: corredoras femininas - Lilian Machado, Elisabeth Silva, Jane Duarte e Silvana Silva. Corredores Masculinos: José Pereira dos Santos, José Luiz Severo, Heitor Guido Gernhardt, Derli Dutra da Trindade, Voltair Marques, Mário Gilberto Menezes, Juan Valencia, Ricardo Trajano, Solismar Mattos, Jeziel "Nego", Virgílio Proença, Jorge Adriano A. da Silva, Flávio A. Stenrowski, Sérgio Motta, Ricardo Rocha Gomes e Marcelo Provin.

Novos sócios: Todas as pessoas interessadas em se associar na Acores, poderão procurar o seu presidente na farmácia Luiz Duarte & Timm, na rua 24 de Agosto 1838, ou qualquer dos associados para maiores esclarecimentos. Não é necessário que o atleta seja um campeão, o importante é gostar do esporte.

Eventos: além dos programados para se realizarem em Esteio, como as rústicas de 23 de abril, 15 de outubro, 30 de dezembro e a



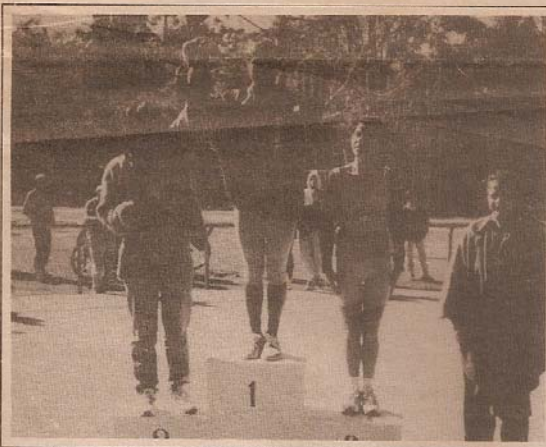
Atletas da Acores posam junto ao ônibus cedido pela Prefeitura Municipal, numa das participações fora do município

Maratona do Vale em 29 de outubro, a Acores se fará representar em diversas competições fora do município, como na Maratona Internacional de Porto Alegre em maio, na Maratona Internacional de Blumenau em julho, na Maratona de Brasília agora em Abril, nas Rústicas de Natal em Lajeado, no mês de dezembro, na Rústica Cidade de Canoas e outras. No início do mês, na rústica realizada no belo balneário de Arambaré, corrida em 8600 metros, seus representantes colheram resultados brilhantes, vencendo na geral feminina através da corredora Lilian Machado e chegando em 4º na geral masculina através do corredor José Pereira, ficando atrás somente de corredores da Sogipa e E. C. Internacional. Nas categorias por idade, Dorival Reis Dias chegou em 1º na dos 41 aos 50; Jane Duarte em 1º no feminino dos 31 aos 40 e Elisabeth Silva em 2º dos 41 aos 50.

Apoio e patrocínio: o crescimento desta modalidade, graças ao esforço dos seus dirigentes, teve também a fundamental ajuda da Prefeitura Municipal no que se refere ao transporte dos atletas e principalmente do seu Diretor de Esportes, Jorge Valdir dos Santos e do presidente do CMD, Ronaldo Monteiro, que sempre dedicaram o máximo de sua atenção e apoio aos reconhecidos corredores. Com este apoio, mais a verba destinada a esta associação através do CMD, proveniente de valor destinado aos esporte através do orçamento do município, falta somente o patrocínio de uma ou mais empresas para que a Acores decole definitivamente. Conforme cálculo feito pela sua Diretoria, no estágio atual um atleta custaria anualmente em torno de R\$ 500,00 para competir nos eventos programados. Este valor cobriria a sua necessidade de vestuário, que seriam de 2 pares de tênis, 2 calções e 2 camisetas, além do tanque nos dias de corrida. Além deste custo existe também o do treinador, que não precisa ser considerado individualmente por atleta, e sim para vários, que varia conforme a capacidade do profissional.

Atualmente temos em Esteio o exemplo dado pela Farmácia Luiz Duarte & Timm ao patrocinar o jovem e promissor corredor Mário Gilberto Menezes de 15 anos, fornecendo todo o material necessário e a orientação técnica do treinador José Paiva, prof. de Educação Física da Unisinos.

Eis uma grande oportunidade para as empresas promoverem o seu nome e o do seu produto com um investimento baixo e de bom retorno, além de poderem eventualmente descontarem estas despesas de seu Imposto de Renda. Com uma barbada destas, o que está faltando para que o patrocínio/ investimento aconteça?



No pódio, Lilian Machado (1) e Elisabeth Silva (3), duas atletas filiadas a Acores

Figura 2 – Reportagem sobre a oficialização da Acores e sobre boas representações de associadas (PHILIPPSSEN, Léo Jorge. Jornal Eco do Sinos, 20/02/1995, p.11).

Em 2002, foram apresentadas as novas diretrizes da Acores, as quais determinavam o seguinte: 1º - Todos os atletas devem atualizar seus dados para ganhar

a carteirinha de sócio da ACORES; 2º - É obrigatório o uso da camiseta da associação, ou o nome ACORES - Esteio impresso na frente da camisa utilizada pelo atleta tanto para correr ou subir no podium; 3º - Atletas novos terão direito a viagens individuais a partir de um ano de associado participando sempre; 4º - Por determinação do Conselho Municipal de Desportos, apenas atletas de bom rendimento poderão pleitear viagens para fora do município. Por este motivo, foi criada uma tabela de índices de tempos de prova por faixa etária, como podemos observar a seguir:

Categorias	10 Km	21 Km	30 Km	42 Km
A 15 a 19	42 min	1h32min	2h18min	3h12min
B 20 a 24	40 min	1h30min	2h15min	3h08min
C 25 a 29	36 min	1h28min	2h06min	3h12min
D 30 a 34	38 min	1h24min	2h06min	3h04min
E 35 a 39	40 min	1h30min	2h15min	3h08min
F 40 a 44	42 min	1h34min	2h18min	3h12min
G 45 a 49	44 min	1h36min	2h20min	3h28min
H 50 a 54	46 min	1h38min	2h22min	3h32min
I acima de 55	48 min	1h40min	2h24min	3h36min

Tabela 1 – índice de tempos para cada categoria no naipe masculino

Para o biênio 1996-1998, a diretoria da ACORES ficou assim definida: Dorival Reis Dias, Presidente eleito por unanimidade; Luiz Alberto Nunes Duarte, Vice-Presidente; Jorge Moacir Aires da Silva, 1º secretário; Peter Rodrigues (Renan Fagundes), 1º tesoureiro; Elisabeth da Silva, 2ª secretária; José Pereira dos Santos, 2º tesoureiro. Porém, no dia 22/12/1997, o Presidente Dorival apresentou sua carta de demissão do cargo, alegando motivos particulares. Assumiu em seu lugar, então, o Sr. Luiz Alberto Duarte, como Presidente Interino. Em 4 de maio de 1998, ocorreram algumas mudanças na diretoria, que ficou assim: Luiz Alberto Nunes Duarte, Presidente; José Pereira, Vice-presidente; Jorge Moacir Aires da Silva, 1º secretário; Renan Fagundes, 1º tesoureiro; Evelise, 2ª secretária; e Paulo Roberto, 2º tesoureiro.

No dia 1º de agosto de 1998, tomou posse a nova diretoria, formada por: Jorge Moacir Aires da Silva, Presidente; Flávio Antônio Stenpkowski, vice-presidente; Renan

Carvalho Fagundes, 1º tesoureiro; e Ernesto Peter Rodriguez Medina, 1º secretário.

Em 24 de março de 2001, uma nova diretoria foi formada: Ernesto Peter Rodriguez Medina, Presidente; Heitor Guido Gernhardt, Vice-presidente; Rener Angel Silva Abfro, Secretário; e Lilian Moraes Machado, Tesoureira.

No dia 29 de maio de 2004, ocorreram as desistências de cargos diretivos de dois associados, Heitor e Lilian. Assumiram em seus lugares, respectivamente, Luiz Alberto Duarte e Paulo Henrique dos Santos.

De 29 de outubro de 2005 a 23 de junho de 2007, a ACORES foi dirigida pelos seguintes associados: Paulo Henrique dos Santos, Presidente; Luiz Alberto Nunes Duarte, Vice-Presidente; Sérgio Dermann, Secretário; Douglas Alex Sander, 2º Secretário; Márcio Rodrigues, Tesoureiro; Richard Pacheco Ribeiro, 2º tesoureiro; Armindo Jaques dos Santos, Carlos Oliveira Pedroso e Floravante D'Avila Pedroso, Conselheiros fiscais.

No período de 23 de junho de 2007 a 3 de abril de 2008, a diretoria realizou algumas mudanças, que tiveram como consequência a entrada de novos associados para o preenchimento de cargos: Márcio Rodrigues, Vice Presidente; João Francisco Barcelos, Secretário; Jaime Trindade Leal, 2º Secretário; e Clara Maria Fazenda dos Santos, Tesoureira. No dia 3 de abril de 2008, mais cargos foram assumidos pelos seguintes associados: Adão Juarez Camões, Diretor de Esportes; Leonardo de Oliveira Zanatta, Diretor de Patrimônio; Patrícia Faleiro, Gino Claiton Pires Pontes e Rene José Delgado Reyes, Conselheiros Fiscais.

7.1 A participação em competições e eventos especiais

Desde a sua fundação, a ACORES sempre esteve bem representada em grande parte das corridas de rua organizadas no Estado do Rio Grande do Sul, além de contar com participações interestaduais, inter-regionais e até mesmo internacionais.

Nos vestígios encontrados por esta pesquisa, constatamos a participação de associados da ACORES nas maratonas das seguintes cidades: Porto Alegre/RS, Blumenau/SC, Estância Velha/RS e Brasília/DF. Houveram também participações nas meias-maratonas listadas a seguir: Viamão, Ivoti, Passo Fundo, Santana do Livramento, Uruguaiana. Já as rústicas percorridas por atletas da associação ocorreram em: Arroio dos Ratos, Barra do Ribeiro, Bento Gonçalves, Canoas, Carlos Barbosa, Guaíba,

Farroupilha, Gravataí, Novo Hamburgo, Portão, Porto Alegre, Rio Grande, São Leopoldo; São Sebastião do Caí; Sapucaia do Sul, Tramandaí, Lajeado; Arambaré; Nova Prata; Encantado. Em algumas corridas, a associação bancava as despesas com transporte e alimentação dos atletas associados. Em outras, as despesas eram pagas pelo Conselho Municipal de Desportos, e em algumas corridas, a ACORES pagava as inscrições dos atletas associados.



Figura 3 - Participação dos atletas da ACORES na Rústica de Gravataí/RS. Acervo pessoal de Ernesto Peter Rodrigues. Ano 1998.



Figura 4 - Excursão dos atletas e associados da ACORES para uma competição em Arambaré/RS. Acervo pessoal de Paulo Henrique dos Santos. Ano 2009.



Figura 5 - Participação da ACORES na V Maratona de Revezamento da Paquetá. Fonte: www.acores-rs.com. Ano 2009.

A associação também participou, entre os anos de 1996 a 2000, da Corrida pela Paz nos dias quinze de novembro, apanhando o Fogo Simbólico na divisa dos municípios de Sapucaia do Sul e Esteio, e o levando até o Parque Eduardo Gomes, em Canoas.

Anualmente, os corredores da ACORES, desde a sua fundação, são convidados pelas autoridades a participarem de um valioso ato cívico, a Condução da Chama, na Corrida do Fogo Simbólico da Pátria. Neste evento, os atletas recebem o Fogo Simbólico, normalmente na divisa com o município de Canoas, e percorrem as principais ruas da cidade de Esteio, até chegarem a Prefeitura Municipal para acenderem a Pira.



Figura 6 - Corrida do Fogo Simbólico da Chama da Pátria. Fonte: www.acores.com. Ano 2009.

Em 18 de fevereiro de 2009, alguns dos associados da ACORES participaram da Corrida pela Paz Mundial, organizada pelo Exército brasileiro, em São Leopoldo.



Figura 7 - Participação de atletas da ACORES (E), em São Leopoldo, na Corrida Pela Paz Mundial, organizada pelo Exército Brasileiro. Acervo pessoal de Paulo Henrique dos Santos. Ano 2009.

7.2 A Organização de Corridas de Rua pela ACORES

Nas provas organizadas pela ACORES, organizava-se uma comissão organizadora, onde cada associado responsabilizava-se por algo, como orçamentos, divulgação (cartazes, faixas, carro de som), regulamento, fichas de inscrições, faixas de largada e chegada, mala-direta, apresentação, aferição de percurso, água, premiação (troféus, medalhas), microfone, som, filmagem, xerox de documentos, envio de ofícios ao comando da Brigada Militar e à Secretaria Municipal de Obras e Viação, convite ao prefeito e demais autoridades, etc...



Figura 8 - Folder organizado pela ACORES para divulgação de corrida. Acervo pessoal de Paulo Henrique dos Santos. Ano 2006.

Além das provas para adultos, as diretorias da ACORES sempre se preocuparam com a organização de provas infantis, com quilometragens reduzidas, e com nenhum custo de inscrição para os participantes.

Entre as provas organizadas pela ACORES, podemos citar as seguintes: Rústica do Dia da Criança do Bairro São José (1994 a 2002); Rústica do Conselho Municipal de Desportos/ACORES (1995 a 2004); Rústica da Farmácia Duarte e Timm (1995 e 1996); Rústica Diga Não às Drogas (1997); Rústica de Veteranos (1996 e 1997); Rústica de Aniversário da ACORES (1998 a 2009); Rústica do Bairro Novo Esteio (1998); Corrida do Trabalhador (1998 a 2004); Rústica Final de Ano de Esteio (1995 a 1998); Rústica da Solidariedade (2000 a 2002); Corrida Dez Milhas (2001 a 2009); Rústica de Aniversário de Esteio (2009).

As corridas em Esteio foram atraindo cada vez mais atletas, chegando a reunir um público de 340 participantes na Corrida do Dia das Crianças, ocorrida no dia 12 de outubro de 2006. A arrecadação de alimentos não-perecíveis também sempre foi alta, chegando a 250 Kg na I Rústica da Solidariedade, em 2001.

Por dois anos consecutivos, a ACORES elaborou um Grand Prix Interno de corridas de rua entre os associados. Em 1994, primeiro ano do GP, a pontuação foi a seguinte: 1º lugar: 9 pontos; 2º: 7 pontos; 3º: 5 pontos; 4º: 3 pontos; 5º: 2 pontos; 6º: 1 ponto. Já no ano seguinte, a pontuação mudou. Dessa forma, todos pontuavam. O último colocado ganhava 5 pontos, o penúltimo, 10, o antepenúltimo, 15, e assim por diante até o primeiro colocado. As corridas que valiam pontos para o GP eram pré-definidas pelos corredores. No ano de 1994, as provas escolhidas foram as seguintes: Meia-maratona de Estância Velha (04/09); Rústica da UNISINOS, em São Leopoldo (11/09); Meia-maratona de Viamão (24/09), V Dez Milhas de Novo Hamburgo (20/11); e XIII Rústica dos Arquitetos, em Porto Alegre (27/11). Em 1995, fizeram parte do GP, as seguintes provas: Rústicas de Canoas (25/06 e 9/12); Rústica da Farmácia Duarte e Timm (23/07); Rústica de Sapucaia do Sul (20/08); Corrida Telebrás, em Porto Alegre (22/10); VI Dez Milhas de Novo Hamburgo (19/11); II Rústica Recrusul, em Sapucaia do Sul (16/12); Rústica da Petrobrás, em Porto Alegre (23/12). A premiação do ganhador desse GP ocorria após um churrasco de confraternização no final do ano. Como prêmio, o campeão ganhava uma placa de pedra decorada.

Em 2002, foi organizado um circuito de corridas de rua, que contou com cinco provas, ocorridas nos dias 21/04, 1º/05, 15/09, 12/10 e 08/12. Os critérios de pontuação foram os mesmos utilizados pela CBAAt (Confederação Brasileira de Atletismo): 1º lugar: 20 pontos; 2º: 16 pontos; 3º: 14 pontos; 4º: 12 pontos; 5º: 10 pontos; 6º: 8 pontos; 7º: 6 pontos; 8º: 4 pontos; 9º: 2 pontos; 10º: 1 ponto. Os cinco primeiros colocados, nos naipes masculino e feminino, receberam troféus, como prêmio, ao final do circuito.

A organização de corridas de rua pela ACORES fortaleceu-se com a entrada, no ano de 2006, de um importante associado, Adão Juarez Camões, *campeão da 1ª Maratona Internacional de Porto Alegre*, em 1983, defendendo a SOGIPA. Camões, além de ser um ótimo exemplo de vida para qualquer pessoa, participa ativamente como diretor técnico da ACORES, sempre colocando suas idéias e experiências das competições das quais teve a oportunidade de participar.

Em 2008, com a ajuda de Camões, foi criado o primeiro circuito de corridas cross-country, somente para associados da ACORES. Todas as três etapas ocorreram na pista de caminhada do Parque Municipal Galvany Guedes, envolvendo crianças e adultos. E no ano de 2009, iniciou-se a segunda edição do mesmo circuito, além da criação do *I Circuito Aberto da ACORES*, estimulando assim a participação mais efetiva dos atletas de outras equipes, associações e clubes de corrida do Estado.



Figura 9 - I Etapa do I Circuito Aberto da ACORES. Acervo pessoal de Paulo Henrique dos Santos. Ano 2009.

7.3 As confraternizações e a busca por recursos

Com grande frequência, eram marcados jantares em salões de festas, CTGs e restaurantes do município, os quais reuniam, além dos associados e colaboradores, suas esposas, filhos e amigos. Além de reverter fundos para a associação, tinham o caráter de apresentar os atletas e a ACORES à sociedade e presentes ao evento, divulgando o esporte como forma de integração, lazer e saúde. Após a confraternização, os associados reuniam-se para discutirem assuntos relevantes à associação.

Para buscar fundos para investimento à associação, a diretoria da ACORES promoveu muitas rifas e jantares/galeto. Com a renda obtida, foi possível comprar artigos/uniformes esportivos, como abrigos, máquina de escrever, e equipamentos para a organização das corridas de rua, além de bancar excursões e inscrições de atletas associados em competições.

Em 1997, a ACORES conseguiu alguns patrocínios, como da NGI – Nova

Geração Imóveis e da Petrobrás. A NGI patrocinou os atletas associados com quinze fardamentos completos (camiseta, calção e tênis). O valor de cada fardamento foi de R\$ 109,70, sendo o total equivalente a R\$ 1.645,50, pagos diretamente à Loja Athletic Shoes, em Porto Alegre. Em 1998, a empresa Art Matrizes bancou metade da premiação da Corrida Rústica do Bairro Novo Esteio. A outra metade ficou sob a responsabilidade da NGI, que em troca pôde realizar a corrida com largada e chegada na sua sede.

A ACORES sempre pensou nas dificuldades sócio-econômicas da comunidade esteiense. Por isso, desde o ano de sua fundação, sempre oportunizou a prática das corridas de rua a jovens carentes.

Em 4 de agosto de 2008, foi criado pelo Professor de Educação Física, Adão Juarez Camões, e pelo graduando de Educação Física, Leonardo de Oliveira Zanatta, o Projeto Atletismo Comunitário ACORES, cujo objetivo geral é o de proporcionar a integração da comunidade através da prática desportiva, oferecendo-lhe qualidade de vida. Como objetivos específicos, o projeto tem como pretensão: promover a prática esportiva por meio de técnicas que estimulem os desenvolvimentos motor, cognitivo e sócio-afetivo de crianças e adolescentes; incentivar a criatividade através da prática esportiva; aplicar e multiplicar o conceito do esporte para o desenvolvimento humano; contribuir para valores como auto-estima, companheirismo e convívio social; resgatar jovens e evitar que os mesmos entrem para o mundo das drogas e da criminalidade; proporcionar a participação das crianças e adolescentes em competições de diversas cidades do Rio Grande do Sul; descobrir talentos esportivos.



Figura 10 - Treinamento da equipe infantil do Projeto Atletismo Comunitário ACORES. Acervo pessoal de Paulo Henrique dos Santos. Ano 2008.



Figura 11 - Equipe infantil do projeto participando da Mini-rústica de São Leopoldo. Fonte: www.acores-rs.com. Ano 2008.

O projeto é importante para mostrar a ação eficaz do esporte como elemento educacional de transformação social, despertando as crianças e os jovens para a cidadania.

Tomando gosto por uma prática esportiva, os participantes encontram uma boa alternativa para ganharem qualidade de vida. O esporte como ferramenta de educação e inclusão social garante os direitos da criança e do adolescente à educação, à cultura, ao esporte e ao lazer.

Além dos treinamentos, são organizadas – geralmente, em algum sábado, domingo ou feriado do mês, competições, dentro do próprio local de treinamento (o Parque Galvany Guedes), nos arredores, ou no centro de Esteio, que tem o objetivo de integrar todos os participantes e premiá-los com troféus e medalhas de acordo com seus desempenhos. É um grande estímulo, sem dúvida nenhuma, para que as crianças e adolescentes sigam fiéis aos treinamentos em busca de melhores resultados.



Figura 12 - Disputa interna de cross-country infantil no Parque Galvany Guedes. Acervo pessoal de Paulo Henrique dos Santos. Ano 2008.

Outro grande incentivo é a excursão para competições e eventos em outras cidades. Todos os participantes que estiverem se comportando bem nos treinamentos,

mantendo uma boa regularidade, assiduidade, pontualidade e boas notas na escola estão aptos a viajarem com os atletas da ACORES para representarem a associação.

É de se destacar a atuação do Presidente da ACORES, Paulo Henrique dos Santos, que constantemente presencia os treinamentos e que organiza as excursões. Além disso, sempre passa conselhos e informações sobre eventos futuros, e tem uma ótima relação com todos os participantes. Sua casa, situada próxima ao Parque Galvany Guedes, está sempre de portas abertas para atender ou para receber pais e familiares das crianças e adolescentes do projeto.

7.4 A nova sede e o local de treinamento

No dia 1º de julho de 2000, a ACORES passou a ter uma sede provisória, na Av. João Paulo I, 517, em Esteio. Em 2004, a sede passou a ser na casa do Sr. Luiz Alberto Nunes Duarte. E, no ano seguinte, após parcerias com a AMAPLA – Associação dos Moradores Amigos do Bairro Jardim Planalto, e com a AMPAG – Associação dos Moradores do Entorno do Parque Galvany Guedes, a ACORES passou a ter uma sala à sua disposição, contribuindo com despesas como água e luz.

Assim, o Parque Galvany Guedes, situado na Av. Porto Alegre, 505, passou a ser referência como sede da ACORES.



Figura 13 - Parque Municipal Galvany Guedes, onde parte dos atletas da ACORES costuma treinar. Fonte: www.esteio.rs.gov.br/. Ano 2009.

Com o trabalho intenso das autoridades e também dos associados, foi possível melhorar as condições de conservação e de drenagem da pista de caminhada do parque, que se transformou em um ótimo local de treinamento, atingindo parcialmente assim o objetivo da associação desde a sua fundação: adquirir uma pista atlética oficial para treinamento dos atletas e comunidade em geral. A pista do parque não é plana e tem 255 metros a mais do que uma oficial. Mas já atrai mais pessoas para a prática da corrida, e, com isso, mais associados à ACORES.

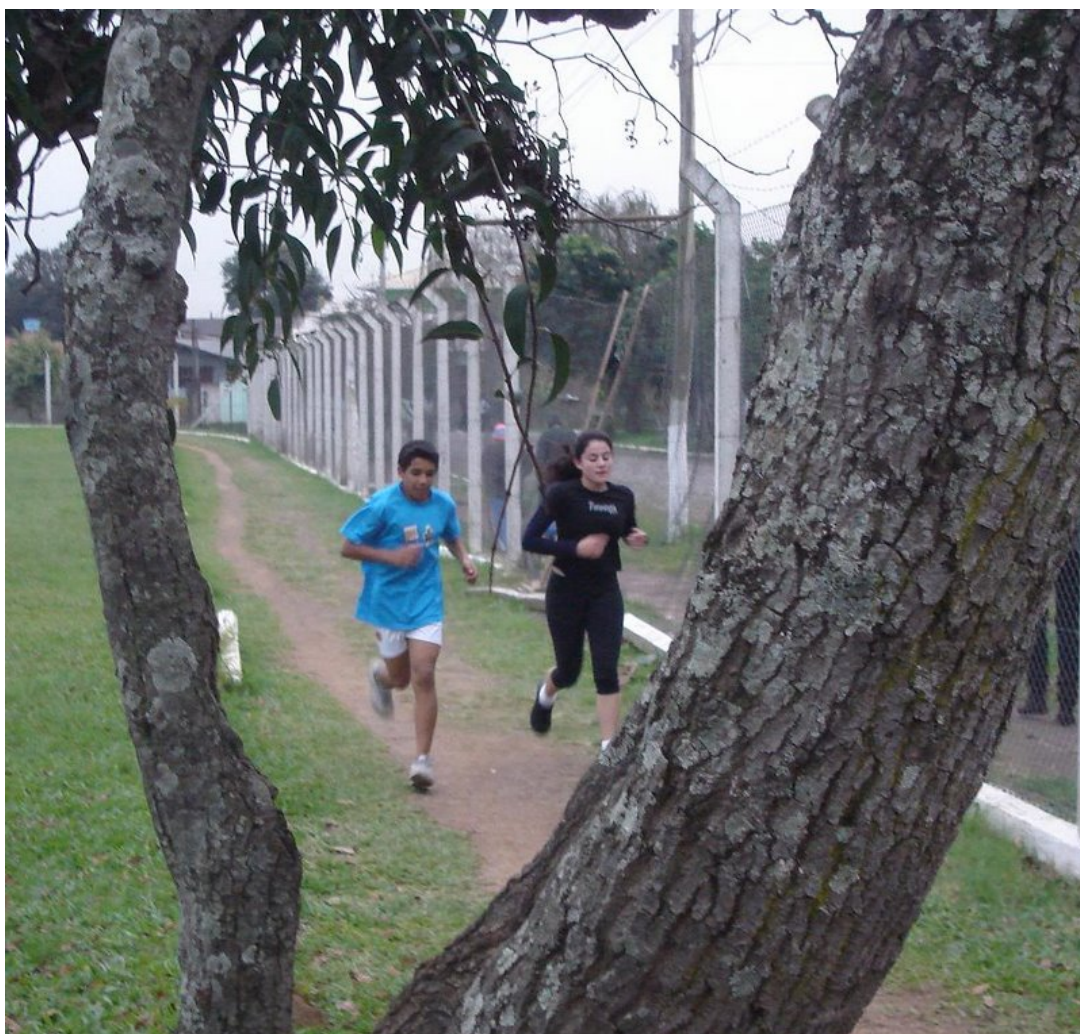


Figura 14 – Atletas da ACORES treinando na pista do Parque Galvany Guedes. Acervo pessoal de Paulo Henrique dos Santos. Ano 2008.

Além disso, um resultado muito satisfatório para os esteienses é a redução do índice de tráfico de drogas e da criminalidade dentro do Parque Municipal Galvany Guedes, que está sendo mais bem ocupado pela comunidade em geral, que reconhece a importância do trabalho da Guarda Municipal e da ACORES.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando o objetivo desta pesquisa, que foi o de identificar como se constituiu a Associação dos Corredores de Rua de Esteio – ACORES – no período de 1994 a 2009, por meio da análise das informações obtidas através das fontes impressas consultadas, foi possível realizar-se algumas considerações.

Devido ao fato de já existirem, desde a década de 1980, associações ou clubes de corredores no Estado, criava-se um clima propício e encorajador para a fundação de mais entidades voltadas para a prática da corrida de rua na década posterior.

A ACORES surgiu em 1994 com o objetivo de suprir as necessidades sentidas pelos corredores de Esteio e cidades vizinhas. Através da associação, os atletas tiveram mais força para buscar seus objetivos, como orientação técnica, participação em eventos esportivos intermunicipais, comunicação, entendimento, integração social e qualidade de vida.

Reza no estatuto da ACORES que não existe discriminação de classe social, raça ou sexo. Assim, a associação inclui em seu quadro de associados, pessoas de diferentes etnias e das mais diversas profissões: industriários, advogados, professores de educação física e de outras disciplinas, administradores, estudantes, militares, vigilantes, carteiros, lojistas, empregadas domésticas, políticos, aposentados, etc... Um grupo bastante heterogêneo. Porém, quando se reúnem para a prática da corrida de rua, todos esquecem as suas patentes e graduações, formando um grupo homogêneo, onde todos buscam o bem comum na união dos esforços, onde se fala uma única linguagem e onde todos se colocam no mesmo patamar.

Podemos afirmar que não houve muitas dificuldades para se realizar esta pesquisa, já que os associados e ex-associados da ACORES foram bem receptivos e acessíveis quanto ao empréstimo das fontes impressas, muito provavelmente por já conhecerem, mesmo que por pouco tempo – afinal, comecei a participar da ACORES em 2004.

Sugere-se que estudos futuros sejam realizados com o objetivo de desvendar a história de outras associações de corredores de rua ou clubes de corrida, visto que o interesse pela prática da corrida de rua da população em geral tem crescido bastante.

Espera-se, por meio desta investigação, poder contribuir para o registro, mesmo que realizado em pequenos fragmentos da história, das memórias da Associação dos Corredores de Rua de Esteio, bem como possibilitar contribuições para futuros estudos.

REFERÊNCIAS

ACORES no 5º Revezamento Paquetá. Disponível em:
<http://www.acores-rs.com/news.php>, acesso em 15 nov, 2009.

Acervo pessoal de Ernesto Peter Rodrigues.

Acervo pessoal de Luiz Alberto Nunes Duarte.

Acervo pessoal de Paulo Henrique dos Santos.

ALBA, Jorge. Memórias do clube esportivo e recreativo Atlântico da Cidade de Erechim. **Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)**. Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2008.

Associação dos Corredores de Rua de Uruguaiana. Disponível em:
www.portaluruguaiana.com, acesso em 16 nov, 2009.

Associação dos Corredores de Rua do Rio Grande. Disponível em: acorrg.com.br/, acesso em 16 nov, 2009.

Ata da Associação dos Corredores de Rua de Esteio. 1994-2009.

BARROS, José. **O Projeto de Pesquisa em História: da escolha do tema ao quadro teórico.** 3ª. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BURKE, Peter. **Variedades de história cultural.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000.

CAMÕES, Adão. **Memórias de um atleta: a vida contada através do esporte.** Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário FEEVALE, Novo Hamburgo, 2009.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural: entre práticas e representações.** Lisboa: DIFEL, 1990.

Dados Populacionais do Município. Disponível em:
http://www.esteio.rs.gov.br/home/show_page.asp, acesso em: 24 abr, 2009.

DUARTE, Orlando. **História dos esportes.** São Paulo : Makron Books, 2000.

ESCHBERGER, Luciane. **Jornal Vale dos Sinos.** ACORES é destaque no esporte. 28/02/2007. p. 8.

Estimativa da população por município. Disponível em
http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/estatisticas/pg_populacao, acesso em: 24 abr, 2009.

Expointer é patrimônio histórico do Estado. **Jornal Destaque.** Esteio. Ano 40, n. 1592. 06/09/2007, p. 1.

FEIX, Eneida. Lazer e cidade na Porto Alegre do início do século XX: a institucionalização da Recreação Pública. **Dissertação (Mestrado em Ciências do Movimento Humano)**. Escola de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2003.

FERNANDES, José. **Atletismo Corridas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda. 1979.

GOELLNER, Silvana V. Mulheres, memórias e histórias: reflexões sobre o fazer historiográfico. In: GOELLNER, Silvana V. e JAEGER, Angelita. **Garimpendo memórias: esporte, educação física, lazer e dança**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007.

GUAZZELLI, Cesar; PINTO, Celi (org.). **Ciências Humanas: pesquisa e método**. Porto Alegre. Editora UFRGS, 2008.

HOFMEISTER FILHO, Carlos. **Doze décadas de história**. Porto Alegre: Sogipa, 1987.

KRAUSE, Dale. **A introdução e difusão do atletismo nos clubes esportivos de Porto Alegre**. Trabalho de Conclusão de Curso. Escola de Educação Física. UFRGS, 2008.

Londres-1908. Disponível em: http://www.correioweb.com.br/olimpiadas2008/historia_1908.htm, acesso em 8 mai, 2009.

MADURO, Paula. **Atletismo** – Caderno Universitário 494. Canoas: Ed. ULBRA, 2008.

MADURO, Paula; MAZO, Janice. **A trajetória de um atleta olímpico gaúcho: Willy Seewald, o admirável lançador**. 2008.

MAZO, Janice. A emergência e a expansão do associativismo desportivo em Porto Alegre - Brasil (1867-1945): espaço de representações da identidade cultural teuto-brasileira. **Tese (Doutorado em Ciências do Desporto)**. Universidade do Porto, Portugal, 2003.

MAZO, Janice; SILVA, Luís Henrique. Memórias da participação dos clubes esportivos nas comemorações da Semana da Pátria em Porto Alegre (décadas de 1930 e 1940). In: GOELLNER, Silvana; JAEGER, Angelita (Org.). **Garimpendo Memórias: Esporte, Educação Física, Lazer e Dança**. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

MIRANDA, Carlos. Como se vive de atletismo: um estudo sobre profissionalismo e amadorismo no esporte, com olhar para as configurações esportivas. **Dissertação de Mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano)**. Escola de Educação Física. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

Origens do Atletismo. Disponível em: <http://www.cbat.org.br/atletismo/origem.asp>, acesso em 24 abr, 2009.

PESAVENTO, Sandra (org.). **Escrita, linguagem, objetos: leituras de história cultural**. Bauru, SP: EDUSC, 2004.

PHILIPPSEN, Leo Jorge. Corredores de Rua de Esteio oficializam sua Associação. **Jornal Eco do Sinos**. Região Metropolitana. Ano IX, nº 394, 20/02/1995. p. 11.

SANTOS, Paulo. Atletismo: Integração Social e Qualidade de Vida. In: CUNHA, Simone (org.). **Prêmio Paulo Freire: Destaque Esteio**. 3. ed. Esteio. Fênix Artes Gráficas Ltda., 2009.

SCHMOLINSKY, Gerhardt. **Atletismo**. Lisboa: Editorial Estampa, 1982.

SPORT LIFE. Abdômen Perfeito – 2 treinos inovadores. A vida é o melhor esporte. Emilia Dorazio Velloso. Ano 8, nº 86, Janeiro 2009, p. 82.

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack (eds.). **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed. 2002.

TRIVIÑOS, Augusto. **Introdução a pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em Educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

TRUCCOLO, Adriana; MADURO, Paula; FEIJÓ, Eduardo. Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. **Revista Motriz**, Rio Claro, v. 14, n. 2, 2008.

União dos Corredores de Rua de Santa Maria. Disponível em: <http://www.ucrsm.com/>, acesso em 15 nov, 2009.

VALSERRA, Fabricio. **La Historia para todos: Historia del Deporte**. Barcelona: Plus-Ultra, 1946.

ZANATTA, Leonardo. Atletismo Comunitário ACORES – Associação dos Corredores de Rua de Esteio. In: CUNHA, Simone (org.). **Prêmio Paulo Freire: Destaque Esteio**. 3. ed. Esteio. Fênix Artes Gráficas Ltda., 2009.